

CCHN

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E
NATURAIS

EXPERIMENTOTECA PÚBLICA: POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA POR MEIO DE PRÁTICAS EXPERIMENTAIS

A Experimentoteca é um projeto que visa democratizar o acesso ao conhecimento científico por meio de práticas experimentais, fomentando a educação científica e promovendo o interesse pela ciência em diferentes públicos. Distribuída por mais de 30 universidades pelo país, no Espírito Santo está localizada na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Este espaço funciona como uma biblioteca de experimentos de ciências para o empréstimo de professores. Com um acervo de mais de 50 experimentos, o projeto atende escolas em todo o Espírito Santo e desenvolve atividades como oficinas, palestras e mostras científicas. O objetivo da Experimentoteca UFES vai além da formação de professores, alcançando um público amplo e promovendo a divulgação científica em comunidades que muitas vezes têm pouco acesso à ciência. O princípio metodológico que norteia as atividades da Experimentoteca baseia-se na ideia de que a relação com a ciência é melhor estabelecida por meio da montagem e manipulação de experimentos reais. Essas práticas experimentais transformam o conteúdo teórico em algo tangível e acessível, criando uma ponte entre a teoria científica e a prática cotidiana dos alunos. A dimensão histórico-cultural do conhecimento científico-tecnológico é enfatizada de forma interdisciplinar e contextualizada. Nas atividades locais e itinerantes o Projeto Experimentoteca alcançou um público de cerca de 8000 participantes de 14 municípios do ES. O projeto beneficiou os agentes fundamentais na educação (professores e estudantes da educação básica), bem como atuou na formação dos futuros professores dessas áreas. Participaram das ações do Projeto 60 professores da educação básica, com foco no conteúdo e no processo e 7940 estudantes da educação básica estimulados à reflexão, a troca de experiências, o espírito inquiridor, a curiosidade científica, a percepção transversal de temas fundamentais à humanidade, o raciocínio científico e a inovação, além do estímulo das meninas pelas carreiras científicas. Participaram também 15 estudantes de licenciatura, com foco na sua formação integral para o desenvolvimento de atividades práticas e investigativas de ciência no seu futuro cotidiano escolar. As ações realizadas promoveram a qualificação dos sujeitos envolvidos, pensando nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030 articulados com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular. Portanto, ao qualificar professores e alunos, incentivar a curiosidade e o raciocínio científico e fomentar a interdisciplinaridade e a contextualização, o Projeto Experimentoteca se consolida como uma ferramenta poderosa para a educação científica e popularização da ciência, promovendo uma cultura científica mais acessível e democrática no ES.

FERRIGHETTO, Caio Novais¹
CORTE, Viviana Borges¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

- O Projeto Experimentoteca contou com bolsa PROEX no período de 2023/2024.

HERBÁRIO VIES COMO ESPAÇO EDUCATIVO PARA O ENSINO DE BOTÂNICA E MICOLOGIA

Os herbários são coleções científicas que preservam, além dos espécimes de plantas e fungos, todo conhecimento associado a eles, como a história natural e a relação homem-ambiente, servindo de apoio para pesquisas nas mais diversas áreas, como morfologia, ecologia, taxonomia, biogeografia, história, artes, farmácia, estudos de conservação e outros campos do conhecimento que envolvam plantas e/ou fungos. Outro viés importante associado a estes espaços é a educação ambiental através de atividades extensionistas, buscando a conscientização acerca da importância da Flora e da Funga. O herbário VIES, localizado no campus de Goiabeiras da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), é o maior do Estado e abriga uma coleção significativa de plantas e fungos. As ciências botânicas são costumemente negligenciadas pela população e até mesmo dentro da comunidade científica. Visando essa problemática, o projeto de extensão “Herbário VIES: um espaço não formal para o ensino de botânica” promove a popularização do ensino de botânica, aproximando a população da biodiversidade local e instruindo sobre a conservação da natureza. Além de receber o público em seu espaço físico, o herbário VIES também participa de diversas mostras científicas em escolas e eventos, levando sua coleção didática e tornando acessível para centenas de pessoas, em sua maioria, jovens de escolas da rede pública de ensino do Espírito Santo. Este ano, o projeto passou a incluir também visitas guiadas pela Trilha Interpretativa Waia’mu, localizada no Campus de Goiabeiras da Ufes, esta trilha permite que os visitantes interajam com diferentes elementos associados ao Manguezal, ecossistema de grande importância, principalmente para a população capixaba, uma vez que este, além de abrigar elementos únicos da fauna, flora e funga, também é lar de tradições culturais centenária, como o ofício das paneleiras. O herbário conta com uma grande diversidade de materiais didáticos, incluindo exsicatas de plantas e fungos, frutos da carpoteca, jogos educativos e expositores interativos. Entre os anos de 2023 e 2024, o herbário VIES contabilizou a visita de mais de 2.500 pessoas à exposição do acervo, tanto pelas mostras em escolas e participação em eventos, quanto por meio das visitas guiadas no espaço físico e na trilha. Através das ações de extensão, o VIES contribui para a formação de educadores, oferecendo uma formação abrangente que integra conhecimento técnico-científico com práticas pedagógicas voltadas para a educação ecológica. Assim, o herbário VIES não só contribui para o avanço da ciência, mas também se consolida como um agente ativo na conscientização ambiental.

- PROEX, FAPES.

SABBAGH, Daniel Oliveira¹
BEZERRA, Lucas de Oliveira¹
THOMES, Milena Marques¹
CALAZANS, Luana Silva Braucks¹
DUTRA, Valquíria Ferreira¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

PROJETO ENVELHE(SER) E PROCESSOS PSICOSSOCIAIS

O envelhecimento populacional cresce de forma significativa e acentuada em todo território brasileiro, carecendo de estudos que envolvam as especificidades e demandas desta etapa de vida. Buscando construir um trabalho coletivo que contribua com os Objetivos 3 (Saúde e Bem-estar) e 4 (Educação de qualidade ao longo da vida) do Desenvolvimento Sustentável da ONU, o projeto de extensão “Envelhe(ser) e Processos Psicossociais”, visa a manutenção de atividades voltadas para promover o envelhecimento ativo e positivo. O projeto contribui para desenvolver estratégias biopsicossociais para o enfrentamento frente a demandas advindas da velhice, além de proporcionar o contato intergeracional entre idosos e extensionistas, gerando um espaço de engajamento e criação de novos vínculos afetivos. Soma-se a isso a oportunidade dos estudantes de desenvolverem competências técnicas para abordagens com o público idoso, através do projeto, visto que se trata de uma área de pouco contato durante as disciplinas da graduação. O projeto, vigente desde 2017, possui parceria com o Programa de Extensão “Universidade Aberta à Pessoa Idosa” (UNAPI), do departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Ao longo do período de 2023.2 e 2024.1 fizeram parte da equipe três professoras do Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento, quatro estudantes de Psicologia, sendo uma bolsista (PROEX) e uma mestranda do Programa de Pós Graduação em Psicologia/UFES. Em 2023.2 foram realizados 8 encontros quinzenais, com temas pedidos pelas participantes no primeiro encontro, além de temas sugeridos pelos facilitadores. Foram realizadas reuniões quinzenais de planejamento da equipe. Os temas foram trabalhados de forma lúdica, a partir da criação de materiais, dinâmicas e jogos que abordam as temáticas. Alguns temas abordados nas oficinas nesse período foram: aspectos sobre diferenças e privilégios, bem-estar, luto, saúde e autocuidado, além da fabricação de um caderno de memórias, onde as participantes registram suas vivências e impressões das oficinas ao longo do semestre. Frequentaram os encontros 13 participantes, em média. Em 2024.1, além das reuniões quinzenais de planejamento, foram realizadas 8 oficinas quinzenais, com frequência de 10 participantes, em média, onde foram abordados temas sobre imprevisibilidade dos eventos, flexibilidade e estratégias diante de situações inesperadas, imagem corporal, sexualidade, etarismo e aspectos positivos da velhice. Conclui-se que o projeto é um importante espaço de fortalecimento da identidade social dos participantes, ao abordarem questões que vivenciam, muitas vezes em comum. Por fim, cria-se um espaço de escuta e acolhimento, contribuindo com acesso à promoção do bem-estar da população idosa, além de proporcionar discussões e reflexões sobre processos que perpassam a velhice, elaborados de forma coletiva no grupo.

- O projeto teve bolsa de extensão do edital da PROEX no período de 2023 a 2024.

CAMPISTA, Adriana Moratti¹
TARDIN, Renata Campos¹
SARTORIO, Morena de
Oliveira¹
SANTOS, Vitor Freitas¹
REINELL, Roberta Raíza¹
GUERRA, Valeschka
Martins¹
NASCIMENTO, Célia
Regina Rangel¹
PREDOZA, Claudia
Patrocinio¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

PROMOVENDO O DIÁLOGO SOBRE SAÚDE E VIDA COM ADOLESCENTES

Na adolescência, são vivenciadas transformações biológicas e psicossociais que envolvem desafios do desenvolvimento, como o amadurecimento da sexualidade, estabelecimento de outras negociações com os cuidadores, fortalecimento da identidade e da autonomia. As interações sociais positivas e a rede de apoio são fundamentais nesse processo de desenvolvimento. A Unidade Básica de Saúde, através dos profissionais que compõem as equipes, podem compor essa rede, uma vez que a instituição se encontra situada próxima às comunidades e que está previsto em seu atendimento o acolhimento a este público. Tendo essa perspectiva, o projeto “Promovendo o diálogo sobre saúde e vida com adolescentes” em parceria com a Unidade de Saúde de Jesus de Nazareth articula, desde 2004, o curso de Psicologia e a US, apoiando ações que ampliam o acesso dos adolescentes do bairro Jesus de Nazareth à Unidade de Saúde da Família do território. Com este projeto vem sendo fortalecida a rede de apoio desse público, que equivale a 24,30% da região, segundo dados da prefeitura. O projeto organiza oficinas em grupo, que acontecem às quartas-feiras, a partir das 18h, com cerca de até 20 adolescentes por encontro, no auditório da Unidade. De 2023 a 2024 participaram em torno de 48 adolescentes de 12 a 16 anos. Neste período compuseram a equipe, além das três extensionistas e a professora coordenadora, a Psicóloga da US e residentes acompanhados pela profissional. A metodologia do trabalho é pautada na Intervenção Psicossocial, por meio de rodas de conversas, oficinas, dinâmicas e atividades lúdicas, tendo enfoque interdisciplinar, com propostas participativas, objetivando o fortalecimento dos recursos e potencialidades dos jovens. Pelo fato de o projeto acontecer de maneira contínua, temáticas abordadas de interesse dos adolescentes, como relações com a família, perspectiva de futuro, sexualidade e identidade, proporcionam também um espaço de diálogo e escuta que impactam o cotidiano dos participantes, o que foi verificado por meio de relatos em pesquisa de mestrado realizada para avaliar o projeto, e pela participação frequente e ativa dos integrantes nos encontros. Dentre as temáticas nas oficinas, estão: sexualidade, drogas, autocuidado, racismo e projeto de vida, incluindo instruções sobre o mercado de trabalho, cursos e profissões. A extensão tem promovido aprendizados relevantes para a experiência acadêmica das graduandas, contribuindo para as competências para o manejo de grupos com esse público alvo e para o trabalho em equipe interdisciplinar. A procura pelos profissionais de saúde em outros momentos, a participação e engajamento nas oficinas e os vínculos dos participantes com as extensionistas, são alguns dos indicadores de que a prática grupal promovida pelo projeto vem sendo bem sucedida ao longo dos anos, como meio de fortalecer o acesso à Unidade de Saúde e compor a rede de apoio dos integrantes.

NASCIMENTO, Célia

Regina Rangel¹

VIANA, Gabriele Leite¹

COELHO, Hemilly Fonseca¹

ALVARENGA, Julia Bastos dos Reis¹

SANT’ANNA, Elisara Lícia¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

- O Projeto conta com bolsa PIBEX desde 2007, tendo sido contemplado também em 2023/2024.

ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

O Programa de Extensão *Atenção à Saúde Mental de Crianças e Adolescentes* é uma forma de parceria institucional da UFES com o Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSIJ) de Serra. Os alunos do curso de Psicologia, extensionistas do programa, vivenciam ações junto à equipe multidisciplinar, participando semanalmente de diversas atividades como acolhimentos, oficinas terapêuticas, estudos de caso, matriciamento, visitas domiciliares e às escolas, atenção diária e reuniões de equipe multiprofissional, nas quais são realizadas a supervisão institucional através da discussão de casos clínicos, projetos terapêuticos e estudos teóricos sobre temas advindos da prática diária. Para além deste trabalho realizado no campo, os extensionistas participam de supervisões clínicas semanais com a professora coordenadora do projeto e de grupos de estudos voltados para os temas e questões advindos da prática no serviço, estabelecendo uma conexão entre teoria e prática. Projetos de iniciação científica são desenvolvidos a partir de temas extraídos do trabalho em campo e nos últimos dois editais PIIC/UFES foram propostas as seguintes pesquisas: “O trabalho de extensionistas/estagiários em um serviço de saúde mental infantojuvenil: contribuições da psicanálise”; “Psicanálise e fonoaudiologia: o trabalho transdisciplinar no CAPSIJ”; “Psicanálise e ações frente ao diagnóstico de autismo”; e “Ferramentas diagnósticas de autismo: a linha tênue que separa o cuidado da patologização”. Junto com profissionais do CAPSIJ e com egressos da extensão, dentre eles, alunos que estão no Mestrado do PPGPSI, submetemos um livro para apreciação da editora Edufes (edital 2023/01). O Programa também oferece momentos de formação junto à equipe do CAPSIJ, de acordo com a demanda dos profissionais. No último ano, o aumento da demanda por atendimentos de crianças pequenas (zero a três anos), diagnosticadas ou com suspeita de Transtorno do Espectro Autista (TEA), mobilizou discussões sobre o papel do CAPSIJ na articulação do trabalho transdisciplinar na clínica do autismo, incluindo, quando pertinente, as escolas de educação infantil, ampliando o debate sobre a intervenção precoce, medicalização e inclusão escolar. A criação de grupos feitos com as famílias, que propiciam um espaço de fala e emergência de saberes que os pais constroem em conjunto com a criança, consistiu em uma iniciativa deste ano para a inclusão destes sujeitos nas reflexões sobre os limites dos diagnósticos, que não abarcam a singularidade de cada criança.

LUCERO, Ariana¹
FIDENCIO, Wiliana
Ramos¹
ALMEIDA, Beatrys Souza
dos Santos¹
SANTOS, Cora Frechiani
Lara Leite¹
MATTOS, Sofya Facirolli¹
SALAMÃO, Vinícius
Tamanini¹
COSTA, Bárbara de
Munno¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

PROGRAMA AFRODIÁSPORA

O Núcleo de Estudos afro-brasileiro (NEAB) da UFES, fundado em 2011, lançou o programa Afrodiáspora como uma iniciativa colaborativa, sem patrocínio inicial, na rádio universitária FM 104.7. O programa promove aspectos culturais afro-brasileiros, incluindo a música, e serve como uma plataforma para discutir questões sociais da população negra, contribuindo para a implementação da Lei 10.639/2003, que incentiva o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas e universidades. Atualmente coordenado pelo Professor Osvaldo Martins e com as bolsistas Sofia Iothi, Publicidade e Propaganda e Maria Vitória Ronconi Lopes, Ciências Sociais, o programa é gravado em formato de podcast, com uma abordagem educativa e transformadora. Por meio de entrevistas, debates e participação de vozes diversas, o podcast cria um canal de diálogo entre a universidade e a sociedade. Ele aborda temas como identidade, memória, territórios negros, quilombos e comunidades de matriz africana, conectando esses debates ao meio acadêmico e ampliando o impacto social. O Afrodiáspora é guiado pela ideia de resistência cultural, dito por Fanon (1952) “toda forma de expressão autêntica da negritude é uma forma de resistência ao colonialismo e ao apagamento cultural”. Em 2024, o programa passou por mudanças, com gravações em novos locais e uma abordagem mais integradora, focada no pertencimento dos estudantes negros e no fortalecimento das práticas antirracistas. Uma das ações de destaque é o “Julho das Pretas”, uma mobilização que reúne movimentos de mulheres negras. O podcast tem se consolidado como uma ferramenta para discussões sobre racismo, gênero e ancestralidade, contribuindo para a inclusão social e a promoção de vozes negras na academia e na sociedade em geral.

- O programa contou com bolsa PROEX e PAEPE I no período 2024.

IOTHI, Sofia¹
LOPES, Maria Vitoria
Ronconi¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

NARRATIVAS DA PESCA ARTESANAL: FORMAÇÃO DE ACERVO EM AMBIENTE VIRTUAL

Projeto de cunho educativo cujo objetivo é a organização e disponibilização pública de uma plataforma *online* dedicada às histórias de comunidades pesqueiras litorâneas do Espírito Santo, no formato de um museu virtual da pesca artesanal. O projeto nasceu do engajamento do Grupo de Estudos e Pesquisas em Populações Pesqueiras e Desenvolvimento (GEPPEDS/UFES) com as lutas dos povos pescadores artesanais, principalmente contra os grandes projetos modernizadores e/ou extrativistas em curso na costa do ES (petróleo, gás, minério, eucalipto, construção de portos, pesca industrial etc.), que ameaçam a manutenção dos territórios pesqueiros. O acervo é composto de materiais provenientes de trabalhos de campo (de pesquisa e extensão) realizados pelo GEPPEDS desde 2012 até 2023, incluindo imagens, vídeos, documentos e áudios, que contam sobre as formas de (re)existir das populações pescadoras, com o propósito de valorizar os seus saberes e práticas. No ano de 2023 a equipe do GEPPEDS se deteve em duas ações: a construção do *site*, nomeado de Casa das Águas, e os trabalhos de campo em três comunidades pesqueiras: Praia do Suá e Praia do Canto (município de Vitória); Praia de Itapoã (município de Vila Velha). As ações de extensão visavam uma imersão, por meio de idas regulares a campo, como forma de se envolver, participar, compreender, registrar e divulgar (no *site*) as falas, as memórias e os principais problemas enfrentados por comunidades pescadoras localizadas no ambiente urbano (característica comum entre as três já citadas). Por meio dos depoimentos, observou-se um intenso processo de gentrificação (outra ação modernizadora) que tem afetado diretamente as comunidades. Cabe dizer, ainda, que o trabalho de organização do acervo e criação do *site* instilou inúmeros desafios, os quais promoveram uma maior coesão da equipe e mobilizaram de forma indissociável as atividades de pesquisa-ensino-extensão. Como resultado, apresentamos o museu virtual, que pode ser acessado em www.casadasaguas@ufes.br, no qual incluímos, até agora: oito comunidades pesqueiras; mais de 400h de registros audiovisuais (editados); cinquenta narrativas visuais das comunidades (conjuntos de fotografias e textos curatoriais); dezenas de fragmentos de entrevistas transcritas, incluídas. Uma vez publicizado, esperamos que a Casa das Águas tenha um impacto positivo sobre as comunidades pescadoras (e o público ampliado), colaborando para o reconhecimento de suas histórias e seus direitos.

- O projeto contou com uma bolsa de extensão PROEX/UFES cedida ao discente Josué de Oliveira. O projeto se integrou ao Projeto Casa das Águas: museu virtual da pesca artesanal (Edital FAPES No. 12/2022 Universal de Extensão), com execução em 2023/2024, do qual tivemos a cessão de mais três bolsas de extensão.

TRIGUEIRO, Aline¹
PEREIRA, Josué de
Oliveira¹
OLIVEIRA, Willian Ferrei-
ra Leitão de¹
BARRETO, Matheus¹
OLIVEIRA, Gabriel¹
FIRMINO, Hudson¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

MOSTRA DE BIOLOGIA

A Mostra de Biologia é um projeto de extensão que integra equipe multidisciplinar e multiprofissional na promoção atividades permanentes de educação não formal, com o objetivo de permitir que os participantes adquiram ou aprimorem seus conhecimentos de forma lúdica, criativa e participativa. É uma iniciativa do Laboratório de Popularização da Ciência da UFES – LabPop UFES que atende a uma demanda da Associação Brasileira de Coordenadores de Projetos de Popularização da Ciência – REDE POP CIÊNCIA BRASIL, como ação estruturante no fortalecimento da popularização da ciência e combate ao negacionismo científico no ES. Está alinhado à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, consolidando-se como uma atividade permanente de divulgação científica e ao Programa POP Ciência do MCTI. A Mostra de Biologia foi criada para compartilhar com a comunidade externa os conhecimentos e pesquisas geradas dentro da universidade, promovendo o diálogo entre a academia e a sociedade por meio de debates, exposições, projeções experimentais e apresentações audiovisuais. O projeto visa popularizar a ciência de maneira acessível, garantindo que todos, independentemente do seu perfil, possam se engajar e participar. Em seus espaços interativos, a Mostra oferece ao público a oportunidade de interagir com objetos, especificações, equipamentos e dispositivos, despertando curiosidade, promovendo aprendizagens específicas e contribuindo para a cultura científica dos visitantes. A Mostra de Biologia se destaca por seu caráter inclusivo, incentivando jovens de todas as idades e classes sociais a se interessarem pela ciência. As atividades incluem exposições de arte e ciência, palestras, oficinas, expedições. É criado um ambiente envolvente, criativo e participativo, onde o conhecimento é explorado, destacando a importância da ciência e tecnologia para o avanço econômico e social. Há ainda formação de professores e ações itinerantes em todo o ES. O projeto tem beneficiado público diversificado, incluindo escolas, comunidades indígenas, quilombolas, escolas rurais e instituições em situação de vulnerabilidade. Realizou ações itinerantes em 29 municípios do Espírito Santo. No total, o projeto alcançou 5.415 pessoas em ações locais e 60.182 pessoas em ações itinerantes, com o objetivo de promover a ciência e estreitar os laços entre a universidade e a comunidade. A iniciativa não apenas promove o diálogo entre a universidade e a sociedade, mas também busca popularizar a ciência por meio de debates, exposições, projeções experimentais e apresentações audiovisuais. Com essa abordagem inclusiva e criativa, a Mostra visa inspirar jovens de todas as idades e classes sociais. Os resultados positivos da Mostra de Biologia reforçam seu papel como uma importante iniciativa de educação e divulgação científica, incentivando o interesse pela ciência, promovendo a inclusão e contribuindo para o desenvolvimento.

- A Mostra de Biologia contou com bolsa PROEX no período de 2023/2024.

GONÇALVES, Gonçalves
Cassiano¹
SAMPAIO, Zayra Lima¹
GRAMINHA, Marcos V.¹
MOURA, Ariel Santos¹
COSTA, Emanuel C.
Pacífico da¹
RODRIGUES, Carolina B.
Paixão¹
CARVALHO, Suzana E.
Correia¹
SOUZA, Natacha¹
CORTE, Viviana Borges¹
AZEVEDO, Celso Oliveira¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

OCUPAÇÃO PSICANALÍTICA: POR UMA CLÍNICA ANTIRRACISTA

O projeto tem o intuito de enfrentar os impactos subjetivos e sociais da desigualdade racial por meio da escuta clínica de pessoas negras, da pesquisa e de uma formação clínica antirracista para psicólogos, psicanalistas e estudantes. Em 2023 e 2024, foram ofertados 6 grupos de estudos, contemplando uma participação de cerca de 90 pessoas que frequentaram as atividades até o final. Durante o período, cerca de 45 pessoas, em sua maioria negras, foram atendidas por estudantes de graduação e de mestrado vinculados ao projeto e por psicanalistas parceiras que atendem nos próprios consultórios e recebem supervisão dos atendimentos no projeto. Ampliamos a atuação em diferentes territórios, a partir da presença de extensionistas nesses espaços. Essa presença mais próxima facilitou a busca espontânea por atenção psicológica, fortalecendo o vínculo terapêutico. Dessa forma, destacamos que o contato extensivo com as comunidades tem sido fundamental para o crescimento do projeto. O cuidado com a saúde mental ainda é socialmente negligenciado ou situado como privilégio, o que dificulta a adesão da população negra periférica a espaços de escuta clínica. A articulação de parcerias com equipamentos vinculados a políticas públicas tem sido uma forma de ampliar esse acesso e de oferecer suporte às equipes para um cuidado antirracista. Nesse sentido, realizamos conversações com a equipe do Centro de Referência da Juventude (CRJ) do Território do Bem em Vitória- ES e com os jovens do CRJ em Cachoeiro de Itapemirim - ES. Outra parceria foi com o Projeto “Psicanálise na Borda: a escuta sai às ruas”, que atende populações em situação de rua em Guarapari e realizou uma capacitação no CAPSi de Terra Vermelha em Vila Velha - ES. Em Conceição da Barra - ES, o projeto firmou uma parceria com o Espaço Cultural Casa da Barra, onde desenvolveu atividades com comunidades quilombolas do Sapê do Norte. Apostamos nas conversações como uma tecnologia inovadora para construir espaços de escuta coletiva para pessoas que diariamente são silenciadas, sofrem violências e não se veem no direito de buscar suporte para a saúde mental. Desde 2021, integramos uma rede de pesquisa-intervenção formada por quatro núcleos estaduais, conectados com projetos semelhantes na UFMG, na UFRJ e na UFRB. Em 2023, realizamos o 2º Encontro Interestadual aqui UFES, com 78 participantes, 75% autodeclarados negros, o que representa uma subversão do espaço acadêmico, historicamente composto por maioria branca e reafirma nosso compromisso com o tripé que vincula o ensino e a pesquisa com a extensão universitária.

- O Projeto foi contemplado com uma bolsa pelo Edital PibEx-Ufes 2023 e a rede interestadual foi contemplada na edição 2022 do Edital Emenda com a gente, da Deputada Federal Áurea Carolina, por meio da UFMG.

ARAGÃO, Isaac Colen¹
SOUZA, Tayná Aparecida Fagundes de¹
BISPO, Fábio Santos¹
BOTELHO, Ivana Carneiro¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS E PESQUISAS MATERIALISTAS (LPM)

O LPM nasceu como Projeto de extensão (n. 2410) em 2021 e foi cadastrado como Laboratório do CCHN em 2023. Sua ambição é renovar a pesquisa e o ensino da Filosofia, fomentando uma apropriação crítica de seus autores e suas questões a partir da situação concreta dos discentes nas periferias da Grande Vitória. A maioria dos discentes mostram dificuldades na leitura dos textos filosóficos e vivenciam os conteúdos tradicionais como algo que não falaria para eles. Essa dificuldade é mais impactante para os jovens dos bairros periféricos que se consideram “proibidos de viver” ou “realizar seus próprios sonhos”. Esses jovens percebem as fronteiras do próprio bairro como limites entre a sobrevivência e a vida. Essa situação se evidenciou nas falas dos participantes dos “círculos de cultura” realizados pelo LPM no CRJ do Território do Bem em 2022 e 2023. Essa ação acompanhou a entrada de alguns dos participantes na UFES e na equipe de realização de podcast “Para uma vida digna da juventude no Território do Bem” em 2024. Por outro lado a ação estimulou os alunos integrantes a apresentarem um projeto no edital Juventudes, o que financiou mais um círculo no CRJ de Feu Rosa (Serra) e possibilitou a contratação de três deles como educadores sociais. Sendo assim o projeto está abrindo novas perspectivas profissionais para os discentes de Filosofia junto a capacitação para eles atuarem nas periferias como professores. As ações foram elaboradas e refletidas criticamente em disciplinas de Graduação e de Pós-Graduação. Na disciplina Laboratório do ensino da Filosofia do Prof-Filo (2022-2) surgiram um projeto de mestrado profissional sobre a Pedagogia do sonho com intervenção na EEEFM Aflordizio Carvalho Da Silva (Bairro da Penha, Vitória), e um projeto de capacitação à leitura na EEEFM Cândida Póvoa (Apiacá). Ademais, foram desenvolvidos uma monitoria de Paepe I e um Projeto de Ensino com 3 GT coordenados por alunos monitores sobre capacitação para a leitura e para a escrita, e para a produção de materiais para atividades nos CRJ e nas escolas que estão para ser testados. Estes projetos acompanharam em 2023 três disciplinas obrigatórias: História da Filosofia Moderna, Filosofia e Educação e Introdução a Filosofia (Letras). Conjuntamente o projeto estimulou 10 projetos de IC, 3 projetos de Doutorado e 5 de Mestrado (PPG-FIL e Prof-Filo), e realiza-se numa parceria internacional e interdisciplinar com universidades italianas e chilenas, e a revista Les Cahiers du GRM (A4).

BAZZAN, Marco Rampazzo¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

ACOLHE(DOR): PARA O CUIDADO DA VIDA E DA DOR

Relata as ações desenvolvidas no Projeto Acolhedor, tais como Grupos de Apoio ao Luto, em formato *online* ou presencial, atendimento psicológico a pessoas enlutadas e ações de educação para a morte e luto. Os extensionistas reúnem-se semanalmente com a professora para estudar sobre luto e planejar as atividades. Os Grupos de Apoio ao Luto têm abordagem breve e focal, frequência semanal, duração de 90 minutos, e objetivam ajudar os enlutados ajustando-se melhor à sua perda, por meio de atividades reflexivas e vivenciais. Desde sua criação, o projeto já acolheu 165 pessoas em diversos grupos, sendo eles até o momento: 2 grupos de apoio a enlutados pela covid, 8 grupos de enlutados por perdas diversas, 6 grupos de luto gestacional e neonatal, 2 grupos de viúvas, 2 grupos de perda por suicídio e 5 grupos de órfãos, totalizando 155 participantes, além dos atendimentos individuais. Além da assistência aos enlutados, o projeto tem ampliado sua vertente de “educação para morte e luto” com publicações de artigos, além de promover rodas de conversa com profissionais, como Residentes em Cuidados Paliativos do ICEP/SESA, profissionais da UTIN do HUCAM, da Unidade de Saúde de Jardim Marilândia/VV, do CREAS de Bento Ferreira, entre outros. O projeto integra a pesquisa “Luto em tempos de pandemia da COVID-19: análise dos benefícios da assistência psicológica em formato *online*”, que objetiva acompanhar e avaliar, ao longo de 36 meses, os efeitos da assistência psicológica em formato *online* a pessoas enlutadas. Com intuito de possibilitar aos trabalhadores do SUS espaços para a reflexão sobre a morte, o morrer e o luto, ofertou-se dois cursos de extensão: “Saúde Mental e Luto”, de 30h em formato *online*, por meio da plataforma *Moocqueca* da UFES, já conta com mais de 1200 inscritos, e “Luto e saúde mental: primeiros cuidados” de 50h, em formato híbrido, a realizar-se no segundo semestre de 2024, para trabalhadores da rede de saúde do município de Vitória/ES. Estudantes e trabalhadores encontram por meio do AcolheDor oportunidade de aprendizagem e reflexão sobre temáticas ainda pouco debatidas. Reconhece-se que a maior parte das pessoas enlutadas não demandará cuidados específicos de saúde mental. Algumas delas, entretanto, podem necessitar de suporte profissional. Defende-se aqui que o cuidado às pessoas enlutadas deve convocar todos os trabalhadores e não somente os da saúde mental, sendo um campo multidisciplinar. Ações como as do AcolheDor podem diminuir os riscos para o luto complicado e produzir efeitos sobre a saúde na medida em que abrem espaço seguro e qualificado de suporte e validação do luto. A partir dos relatos dos participantes, percebe-se que os grupos de apoio se constituem espaço de expressão e validação das emoções e sentimentos que compõem o luto, com possibilidade de aprendizagem de estratégias de enfrentamento mais adaptativas e a construção de redes de apoio social e emocional.

REIS, Luciana Bicalho¹
BRAGA, Ana Alyce Santos¹
FERREIRA, Anna Flavia de
Matos¹
MEIRA, Airla Brito¹
ALBERT, Eduardo Ramos¹
NEVES, Eliza Nemer¹
ROCHA, Gabriela de Assis¹
SILVA, Íris Morena Domicia-
no Felipe da¹
LIMA, Lara Milanezi¹
SCHWAN, Laura Vieira¹
MIGUEL, Saulo¹
MARCUZZI, Tainah Azevedo¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

- Projeto conta com bolsa para aluno extensionista da PROEX.
- Fomento da Fapes-cnpq.

MORADAS: POLÍTICAS DE MORADIA E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO NAS REALIDADES DE OCUPAÇÃO NA GRANDE VITÓRIA/ES

O projeto de extensão “MORADAS” objetiva por meio da compreensão da dimensão subjetiva e estético-política, contribuir e fortalecer os movimentos de luta por moradia na região da Grande Vitória, fomentando coletivamente ações de enfrentamento à precarização de políticas públicas e sociais voltadas para a garantia de direitos. No âmbito metodológico, aposta em perspectivas participativas no intuito de criar redes de diálogo e participação política junto às Ocupações vigentes na região, em especial atualmente, a Ocupação Vila Esperança, em Jabaeté, Vila Velha. Desenvolvem-se atividades no formato de oficinas, intervenções estéticas, rodas de conversa, mutirões, grupos de leitura e outros dispositivos de discussão sobre a realidade das políticas de moradia junto às pessoas em situação de Ocupação. Nesse sentido, o MORADAS, se destaca por suas atividades externas nesses territórios com visitas frequentes da equipe do projeto, contribuindo para a criação e manutenção do vínculo com os moradores, como por exemplo: o Levantamento Psicossocial na Ocupação Vila Esperança realizando 457 entrevistas sobre a realidade da Vila; Planejamento da Horta Comunitária na Ocupação Vila Esperança; Grupo de leitura com o Quintal Quilombo na Vila Esperança, com 4 encontros coletivos com a comunidade; Reuniões com a Defensoria Pública do ES; e Participação em Audiências para acompanhar a situação judicial das Ocupações. Como ação atual, o projeto tem realizado em parceria com a Assessoria Técnica Onze8, o Plano Popular de Bairro da Vila Esperança, por meio de oficinas de mapeamento, reuniões e assembleias, objetivando construir e planejar coletivamente junto aos membros da comunidade, além de reivindicar, reafirmar e registrar a existência da Ocupação Vila Esperança como um bairro integrante do município de Vila Velha. Dessa forma, está sendo possível demonstrar para a sociedade e para as autoridades públicas a grande potência dessa comunidade, contribuindo para o fortalecimento de suas relações subjetivas e institucionais. Além das ações permanentes, outros tipos de ações compõem as práticas, como: as ações pontuais, as ações formativas e as ações em rede. As ações pontuais compreendem as demandas emergenciais das Ocupações; e as ações formativas envolvem as práticas e estudos que ocorreram paralelamente às demais ações, objetivando fortalecer o conhecimento teórico-metodológico da equipe do projeto. Por fim, as ações em rede abrangem a participação em reuniões e eventos que abordam discussões referentes à Reforma urbana e o Direito à Cidade, como, as Audiências públicas; e Reunião com a Deputada Estadual do Espírito Santo acerca dos conflitos fundiários no Estado. O projeto tem acessado atualmente aproximadamente 500 famílias, tendo se fortalecido enquanto prática que ultrapassa barreiras institucionais e coloca a Psicologia para compor junto, de corpo presente nos territórios.

CALAIS, Lara Brum de¹
CORRÊA, Weny da Gama¹
PABLOS, Beatriz de
Oliveira¹
PAULA, Beatriz Silva¹
BRUM, André Mariani¹
COSTA, Caíco Barbosa da¹
MIRANDA, Guilherme
Corrêa¹
SILVA, Isabele Colares da¹
BARCELLOS, Joyce dos
Anjos¹
PEREIRA, Karen de Araújo¹
TEIXEIRA, Kris Ellen das
Neves¹
REZENDE, Lara Lima¹
CARVALHO, Lara Rocha de
Morais¹
SILVA, Raiani Dercilia da¹
VALÊNCIO, Rafael Dias¹
CEOLIN, Renan Manhães¹
REIS, Thalita Miranda¹
XAVIER, Vanessa Souza
Santos¹
MANCINI, Vitória Barbosa¹
SCHWIDER, Yago Serafim¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

- Projeto conta com bolsa para aluno extensionista da PROEX.
- Fomento da Fapes-cnpq.

CLUBE DE LEITURA E ESCOLA BÁSICA

O incentivo à leitura é essencial para o desenvolvimento dos jovens, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos. Com isso em mente, o projeto de extensão “Clube de Leitura e Escola Básica” tem como principal objetivo promover a leitura literária na educação básica, especialmente em escolas públicas da Grande Vitória. Entre suas metas, destacam-se a importância de evidenciar e discutir o papel da leitura, particularmente de textos literários, na formação de leitores críticos; propor e avaliar práticas de leitura na educação básica; despertar e estimular o interesse pela leitura; apoiar os estudantes na construção de sua identidade e na formação de valores; além de promover atividades que incentivem os alunos a questionar, prever, recapitular, opinar, resumir, comparar opiniões e confrontar ideias. O projeto também busca fortalecer a formação docente dos graduandos, proporcionando-lhes experiência prática e discussões teórico-metodológicas sobre o ensino da leitura literária. A relevância deste projeto é evidente, pois ele fomenta a integração das licenciaturas em neolatinas com a educação básica, criando um vínculo acadêmico regular que beneficia a formação dos estudantes de ambos os níveis. Essas sessões de leitura coletiva foram complementadas por uma série de atividades, como contação de histórias, exposições literárias, dramatizações, feiras de livros e jogos baseados nas histórias lidas, todas alinhadas aos objetivos do projeto. As escolas parceiras, a EEEFM Aflordizio Carvalho da Silva, a EMEF Américo Guimarães Costa, e o CMEI Zenaide G. Marcarini Cavalcanti, foram responsáveis por preparar o ambiente e os materiais necessários para a execução das atividades. Além disso, o Clube de Leitura oferece aos alunos oportunidades de vivenciar a leitura e a análise de textos literários, tornando a leitura mais acessível e compreensível para todos. Os graduandos do curso de Letras leram textos literários para os alunos da educação básica e/ou sugeriram leituras literárias da biblioteca da escola parceira sob a orientação dos supervisores do projeto. Foram realizados encontros semanais para preparar as leituras e desenvolver as atividades propostas. Além de proporcionar aos estudantes da escola básica exercícios de leitura orientada de textos literários em favor da observação crítica e ética como recurso civilizatório de (re-) condução e fortalecimento das relações em sociedade. Esse diálogo entre professores e alunos, centrado na leitura e em diversas dinâmicas associadas, fortalece a proposta do projeto e contribui para a observação crítica e ética dos estudantes, enriquecendo as relações sociais e a formação cidadã.

- O projeto contou com bolsa PROEX em 2024.

LANIS PATRICIO, Cláudia
Paulino de¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

RODA DE CONVERSAS SOCIOLINGUÍSTICAS ITINERANTES

Considerando que o contexto linguístico brasileiro é notadamente complexo devido à coexistência de línguas (dialetos/variedades), faz-se necessário não apenas refletir sobre a diversidade linguística, mas também agir sobre ela. Nesse contexto, este Projeto de Extensão¹ objetiva responder a demandas da comunidade interna e externa à Ufes no que tange à formação sociolinguística e política, a partir da interação entre estudantes da universidade e da Educação Básica. Em termos metodológicas, esta ação se realiza por meio das seguintes etapas: (1) leitura e discussão de textos teóricos; (2) especificação de uma comunidade escolar na Grande Vitória para observação e possível intervenção, por meio de *Rodas de conversas*; (3) inserção, de estudantes universitários, na comunidade escolar eleita para observação de possíveis problemas relacionados à diversidade linguística; (4) socialização da observação, entre estudantes universitários, para planejamento de ação intervencionista/*Roda de conversa*; (5) apresentação da proposta delineada à comunidade escolar, para análise, seguida de autorização para execução; (6) execução de ação intervencionista; (7) sistematização e apresentação dos resultados da ação às comunidades envolvidas no projeto. As ações começaram a ser implementadas em janeiro de 2024, com execução da etapa 1 e 2, acima descritas. Para a realização da etapa 3, enfrentamos dificuldades para obter autorização da Secretaria de Educação do ES (SEDU), de modo que as observações, realizadas no Colégio Estadual do Espírito Santo, foram feitas apenas entre maio e junho de 2024. Durante esse período, foi possível acompanhar estudantes do primeiro ano do Ensino Médio em aulas de Língua Portuguesa e em contextos mais informais, como intervalos de aulas e recreios, constatando que eles: (i) não apresentam segurança linguística, (ii) não compreendem o propósito da disciplina de Língua Portuguesa no currículo educacional e (iii) possuem pouca noção sobre variação linguística, especialmente no que tange à adequação. Além disso, observou-se que muitos estudantes demonstram pouco interesse pelas aulas ou mesmo pela cultura escolar – em grande parte, por conta das privações socioeconômicas dos estudantes, já inseridos no mercado de trabalho. Após a observação, esses dados foram apresentados e discutidos com o Grupo de Estudos Linguísticos Contemporâneos (Gelic) da UFES, do qual as autoras fazem parte, para elaboração coletiva de uma primeira *Roda de conversa*. Com a proposta finalizada, o projeto encontra-se em fase de apresentação à comunidade escolar, com vistas à execução até a última semana de setembro de 2024, com o objetivo de incidir sobre os problemas detectados e, assim, ampliar a consciência sociolinguística dos estudantes.

CRUZ, Ezy Rodrigues da¹
LANGA-LACERDA, Marcela¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

- Este projeto de extensão é financiado por bolsa PIBEx N° 01/2023, da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo.

INICIATIVAS PARA INCLUSÃO DA COMUNIDADE SURDA NO MAIOR PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DE TARTARUGAS DO BRASIL

No Brasil, cerca de 10 milhões de pessoas fazem parte da comunidade surda, que enfrenta barreiras significativas para o acesso à educação ambiental devido à escassez de materiais didáticos adequados e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Reconhecendo essa lacuna, nosso projeto busca unir a conservação das tartarugas marinhas com a inclusão social por meio da criação de uma série de vídeos educativos com acessibilidade em LIBRAS. Nosso projeto de extensão busca transformar essa realidade ao unir conservação de tartarugas marinhas e inclusão social, produzindo conteúdos acessíveis e engajadores. Em parceria com a Fundação Projeto TAMAR, pesquisadores e alunos de graduação (biologia e letras) e pós-graduação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e a *International Sea Turtle Society (ISTS)*, estamos desenvolvendo uma série de vídeos educativos com acessibilidade em LIBRAS. Os vídeos serão disponibilizados via QR Code, permitindo uma ampla divulgação a baixo custo, e distribuídos em áreas frequentadas por tartarugas ao longo da costa brasileira, utilizando locais estratégicos como centros de visitantes, pousadas, hotéis e programas de treinamento. Até o momento, um vídeo de 13 minutos foi produzido e será exibido em um evento da Fundação Projeto TAMAR, acompanhado de atividades práticas de manejo, com acessibilidade completa em LIBRAS. O evento proporcionará uma experiência transformadora, onde a comunidade surda, turistas e moradores locais poderão interagir diretamente com as tartarugas, fortalecendo seu engajamento na proteção desses animais. A participação ativa da comunidade surda no planejamento e execução das atividades revelou a urgência e a importância de iniciativas realmente inclusivas, que promovam a troca de saberes e a valorização de todas as vozes. Além de ampliar a conscientização ambiental, o projeto contribui diretamente para políticas públicas de inclusão e acessibilidade, e apoia os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU: ODS 4 (Educação de Qualidade) - que visa garantir acesso inclusivo e equitativo à educação de qualidade - e ODS 14 (Vida na Água) - que busca conservar e utilizar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos. Ao proporcionar novas oportunidades educativas e fomentar o desenvolvimento de materiais acessíveis, nosso projeto demonstra que a educação ambiental inclusiva pode ser uma ferramenta poderosa para a transformação social e a sustentabilidade.

TEODORO, Sarah de Souza
Alves¹

VARGAS, Sarah Maria¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

- O projeto conta com o fomento do 2023 ISTS Innovation Grants Program, promovido pela *International Sea Turtle Society (ISTS)*.

PROMOÇÃO DA PARENTALIDADE POSITIVA: OFERTA DE INTERVENÇÕES PARA PROFISSIONAIS E FAMÍLIAS E DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO

O projeto de extensão “Promoção da Parentalidade Positiva” (Registro Proex nº 3683) tem por objetivo divulgar conhecimento científico empiricamente embasado e ofertar intervenções sobre parentalidade para profissionais e famílias, por meio das seguintes atividades: 1) Oficina de parentalidade positiva, destinada a pais ou cuidadores de crianças e adolescentes típicos e atípicos; 2) Orientação parental com pais ou cuidadores de crianças atendidas no ambulatório de pediatria do HUCAM; e 3) Ações de divulgação científica. As atividades estão vinculadas ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 da ONU que visa promover saúde e bem-estar. Os extensionistas, graduandos em Psicologia, possuem papel ativo no planejamento e execução das atividades, e são capacitados e supervisionados pela coordenadora do projeto (dimensão do ensino). Na perspectiva da indissociabilidade, o projeto está vinculado ao desenvolvimento de uma pesquisa (Registrada na PRPPG sob o nº 11242/2021) e realiza coleta de dados com os participantes das intervenções. Este resumo apresenta os resultados das ações realizadas de março de 2023 até agosto de 2024. Foram ofertadas 10 oficinas de parentalidade positiva, sendo 6 no formato *online* e 4 presenciais (em parceria com o Centro de Atenção Psicossocial Infante Juvenil de Cariacica e a 1ª Vara de Infância e Juventude de Vila Velha), totalizando 114 participantes. Trata-se de uma intervenção em grupo com 8 semanas de duração, em encontros de 1 hora e meia cada, que trabalha os seguintes temas, sempre de maneira dinâmica e vivencial: parentalidade positiva; saúde mental do cuidador; coparentalidade; desenvolvimento infantil; estilos parentais; regras e limites; afeto e habilidades sociais. Os participantes avaliaram a oficina de forma muito positiva no questionário de avaliação da intervenção, com destaque para a pertinência dos temas abordados, o suporte emocional fornecido pelo grupo e o aumento da confiança em relação às próprias práticas parentais. Os atendimentos individuais no ambulatório de pediatria do HUCAM possuem foco em orientação parental, e já beneficiaram 15 cuidadores. Entre as ações de divulgação científica, destaca-se: elaboração e divulgação do Manual da Intervenção da Oficina de Parentalidade Positiva e do Manual do Participante da Oficina de Parentalidade Positiva; promoção de eventos de formação em parentalidade positiva para profissionais; apresentações em eventos científicos e publicações científicas. O conjunto de ações do projeto contemplou os principais aspectos do fazer extensionista, corroborando para a disseminação de conhecimentos sobre parentalidade positiva e promoção do desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes, além de colaborar no processo formativo dos extensionistas graduandos em Psicologia que atuaram na condução das ações.

RAMOS, Fabiana Pinheiro¹
RODRIGUES, Matheus
Philippe de Souza¹
DALLAPICULA, Diandra
Rodrigues¹
PERIN, Isadora Rosalém
Vieira e Roriz¹
VILAS BÔAS, Rúbia Ferra¹
AMBRÓSIO, Andrea Nunes¹
SCHWIDER, Yago Serafim¹
ROCHA, Brunna Claver de
Abreu¹
BASÍLIO, Olívia Lamar
Teixeira¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

- O projeto contou com uma bolsa de extensão da Pró-reitoria de Extensão da UFES no edital de 2023.